

# Os resultados do Ideb nos jornais de São Paulo: discursos, interpretações e valorações

ANA PAULA DOS SANTOS<sup>1</sup>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-  
CAMPINAS)  
Campinas, São Paulo, Brasil  
ana.ps11@puccampinas.edu.br

ALESSANDRA PAIVA<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO  
CAETANO DO SUL (USCS)  
São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil  
alessandra.pereira@uscsonline.com.br

ALDOLFO IGNACIO  
CALDERÓN<sup>3</sup>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-  
CAMPINAS)  
Campinas, São Paulo, Brasil  
adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br

MÔNICA PICCIONE GOMES  
RIOS<sup>4</sup>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-  
CAMPINAS)  
Campinas, São Paulo, Brasil  
monica.rios@puc-campinas.edu.br

## Resumo

Neste estudo, analisa-se como os jornais Folha de S.Paulo e O Estado de São Paulo abordaram os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2023, baseado na análise de conteúdo dos títulos dos textos noticiosos, com suporte do software Iramuteq, identifica uma tendência discursiva negativa sobre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, enquanto avaliações positivas se concentraram no Pará, Ceará e Goiás. Os jornais atuam como mediadores da interpretação dos dados, reforçando a ideia de que a análise desses resultados exige um olhar especializado. Evidencia-se que a cultura da performatividade permeia os discursos, validando o índice como ferramenta de monitoramento da qualidade educacional, sem questionar as métricas e a metodologia adotada.

Palavras-chave: Indicadores Educacionais; Ideb; Qualidade da Educação; Avaliação Educacional.

---

<sup>1</sup> A autora Ana Paula dos Santos informa que o presente trabalho foi realizado com apoio da Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de Campinas por meio da Bolsa Pró-Reitoria.

<sup>2</sup> O autor 2 agradece às pessoas que o ajudaram

<sup>3</sup> O autor 3 agradece às pessoas que o ajudaram

<sup>4</sup> O autor 4 agradece às pessoas que o ajudaram



## 1 Introdução

A mídia influencia a opinião pública ao selecionar e destacar temas que definem prioridades sociais, processo conhecido como agenda *setting*. Essa função jornalística direciona o foco coletivo, moldando a percepção dos problemas e potencialmente influenciando a formulação de políticas públicas. A interação entre mídia, opinião pública e políticas públicas é complexa e bilateral, com cada esfera impactando as outras (Capella; Brasil, 2018).

Este estudo foca na cobertura dos resultados do Ideb 2023 pelos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. O objetivo é analisar como esses jornais apresentaram os resultados do Ideb, observando a presença de juízos de valor nas reportagens. Embora existam muitos estudos sobre mídia e sociedade, pesquisas específicas sobre a influência da mídia na percepção dos índices educacionais, como o Ideb, ainda são raras, o que reforça a importância deste trabalho.

Análises anteriores, como a de Batista (2016), mostram que a mídia tende a enfatizar fontes governamentais e *think tanks*, e a polarização entre ensino público e privado, além de reforçar a competitividade entre escolas. Este estudo busca avançar essa discussão, contribuindo para o entendimento da influência da mídia no campo educacional e para o desenvolvimento de políticas alinhadas às demandas reais da sociedade.

## 2 Metodologia

O estudo usou análise de conteúdo (Bardin, 1977), combinando métodos qualitativos e quantitativos para interpretar os títulos das matérias dos jornais Folha de S. Paulo e Estadão que mencionavam o Ideb, no período de 14 a 21 de agosto de 2024. Foram selecionados 40 títulos (28 Folha, 12 Estadão). A escolha dos jornais se baseou no grande alcance e influência deles na opinião pública, e o recorte temporal cobriu uma semana após a divulgação dos resultados oficiais do Ideb, garantindo a relevância do tema no período.

Os títulos foram fragmentados em unidades de registro, classificadas em duas categorias: (i) Objeto — o tema ou entidade abordada; (ii) Julgamento — o verbo que expressa avaliação do objeto. Os objetos foram classificados em tipos (entidade pública, privada, etapa da educação, localidade, etc.), e os julgamentos receberam valor positivo, negativo ou neutro, com gradações entre esses polos para captar nuances. A abordagem focou no conteúdo veiculado (“o quê”) e no ponto de vista do emissor, sem analisar o efeito no receptor.

A análise foi sistemática, buscando além da leitura literal identificar estruturas subjacentes no texto. Usou-se o *software* Iramuteq para análise lexical automática, que examinou frequência e relações entre termos, complementando a análise quanti-quali. O corpus incluiu 40 títulos e subtítulos jornalísticos. Aplicaram-se três técnicas: Gráfico de Zipf, análise de frequência lexical e Análise de Similitude, escolhidas devido ao tamanho reduzido do corpus e ao objetivo de identificar os termos mais frequentes, suas coocorrências e vínculos semânticos que estruturam o discurso.

### 3 Resultados

A Folha publicou 28 textos sobre o Ideb 2023, o Estadão 12. A maioria das publicações ocorreu em 14 de agosto. Comparativamente, o Estadão manteve a cobertura mais constante. A seção Educação concentrou a maioria dos textos, seguida por Política, Opinião e conteúdos patrocinados. A Folha focou mais em entidades públicas (17 objetos), o Estadão em instrumentos (7) e etapas da educação (4). Entidades privadas aparecem pouco e associadas a avaliação negativa, diferente das públicas que apresentou um equilíbrio. No total, 27 objetos foram avaliados negativamente, 16 positivamente e 4 neutros. Os termos “cai(caem)”, “abaixo”, “piora(m)” e “só” foram frequentes no negativo. A Folha mostrou maior diversidade de avaliações, explicada pelo maior número de textos.

Por localidades, Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro receberam avaliações negativas, com indicações de queda ou estagnação. Pará, Ceará, Goiás e Nordeste tiveram avaliações positivas, destacando “avanço histórico” e “melhor desempenho”. A Folha citou mais locais, mantendo a tendência: Sudeste negativa, Norte, Nordeste e Centro-Oeste positivas.

Na análise efetuada no software Iramuteq, os resultados indicam que o termo “Ideb” foi o mais recorrente (N=61), seguido por “escola”, “ensino médio”, “educação”, “Brasil” e “meta”. As análises mostram que o discurso midiático enfatiza a mensuração do desempenho escolar e reforça a cultura da performatividade, com foco em comparações, metas e resultados. Já a análise de Similitude revelou que os termos mais conectados ao “Ideb” são “educação”, “resultado”, “meta” e “entender”, demonstrando que a mídia orienta a interpretação dos dados. A pandemia aparece associada à queda de desempenho, principalmente no Ensino Médio e nos anos finais do Fundamental. Também se destacou a valoração negativa para São Paulo e Brasil, enquanto estados como Pará e Ceará receberam avaliações mais positivas.

#### 3.1 Discussão

A análise realizada permitiu constatar que o Ideb é naturalizado dentro da cultura da performatividade, conceito que entende essa cultura como um sistema de controle baseado na avaliação constante de resultados (Ball, 2012). Ou seja, o Ideb não é só um índice, mas um mecanismo que regula e transforma o sistema educacional por meio da divulgação contínua de dados e *rankings*. Os jornais reforçam essa visão ao apresentarem o Ideb como parâmetro definitivo da qualidade da educação básica, sem questionar suas métricas ou limitações. Não há crítica nos títulos analisados, apenas aceitação e validação do Ideb como instrumento de monitoramento.

A análise computacional por meio do Iramuteq confirmou a centralidade do Ideb no discurso midiático, evidenciando sua recorrência em conjunto com termos como “escola”, “ensino médio” e “educação”, além da forte presença de palavras que indicam avaliação e desempenho, como “resultado”, “meta” e “desempenho”. A conexão entre o Ideb e a pandemia também foi destacada, mostrando como os impactos da crise sanitária são interpretados como fatores negativos para os resultados educacionais. Esses dados indicam que a mídia não só informa, mas direciona a interpretação dos resultados, reforçando narrativas que valorizam a avaliação constante e a competitividade entre estados e escolas, alinhadas à cultura da performatividade.

A análise de similitude revelou um discurso midiático que diferencia regiões, associando estados do Nordeste e Norte a avanços, enquanto regiões como São Paulo

## OS RESULTADOS DO IDEB NOS JORNAIS DE SÃO PAULO: DISCURSOS, INTERPRETAÇÕES E VALORAÇÕES

e o Brasil em geral aparecem com termos negativos, sugerindo uma hierarquização no tratamento das informações. Essa escolha pode refletir uma estratégia midiática que privilegia narrativas de superação em áreas historicamente vulneráveis, enquanto mantém o foco crítico em regiões mais desenvolvidas, alimentando a percepção pública sobre desigualdades e desafios educacionais.

### 4 Conclusões e Considerações Finais

O estudo buscou mapear a cobertura midiática dos resultados do Ideb de 2023, revelando uma tendência majoritária à avaliação negativa, especialmente quando comparada às metas anteriores. Contudo, avanços pontuais são destacados, sobretudo em regiões do Nordeste e Goiás, indicando uma seleção midiática que privilegia narrativas de exceção, reforçando a lógica da novidade na mídia. Essa dinâmica corrobora a teoria da agenda midiática (Secchi, 2012), segundo a qual a mídia não apenas informa, mas influencia o debate público e político sobre a educação.

A análise evidenciou que a mídia desempenha papel ativo na construção de agendas educacionais, validando políticas quando destaca progressos, e questionando-as ao enfatizar retrocessos, podendo impactar decisões políticas e o ciclo das políticas públicas. O destaque frequente a estados como Ceará reforça sua imagem como modelo a ser seguido, ilustrando como a mídia atua na legitimação ou contestação de práticas educacionais. Limitado ao recorte temporal e à análise dos títulos das matérias, o estudo sugere ampliar futuras pesquisas para incluir corpos completos das reportagens e períodos mais extensos, além de diferentes veículos, a fim de aprofundar a compreensão das estratégias discursivas e sua influência na percepção pública sobre a educação. Ferramentas como o Iramuteq mostraram-se úteis para identificar padrões lexicais e semânticos, apontando para o potencial de análises combinadas que possam enriquecer o debate acadêmico e social sobre o tema.

### 5 Referências

BALL, S. J. Reforma educacional como barbárie social: economismo e o fim da autenticidade. *Práxis Educativa (Brasil)*, v. 7, n. 1, p. 33-52, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.7i1.0002>. Acesso em: 8 fev. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, A. S. Arranjos de vozes em textos jornalísticos: quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas? (Tese de Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-10052016-143233>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CALDERÓN, A. I.; BORGES, R. M. Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. *Revista Meta: Avaliação*, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 28-58, mar. 2020. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2281>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

## OS RESULTADOS DO IDEB NOS JORNAIS DE SÃO PAULO: DISCURSOS, INTERPRETAÇÕES E VALORAÇÕES

CAPELLA, A. C. N.; BRASIL, F. G. Agenda-setting: mídia e opinião pública na dinâmica de políticas públicas. *Compólitica*, v. 8, n. 1, p. 123–146, 2018. Disponível em: <https://revista.compolitica.org/index.php/revista/article/view/236>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ESTADÃO. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

FOLHA Online. Círculo Folha. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

FOLHA de São Paulo. 'A Folha e alguns passos que é preciso dar'. 1981. Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/folha-projeto-editorial/projetos-editoriais-antigos/1981-a-folha-e-alguns-passos-que-e-preciso-dar.shtml>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SECCHI, L. Políticas públicas: Conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage, 2012.